

Três exemplos de como o imposto é mal administrado

Desperdício exemplar - Em Manaus existem 6 mil vagas disponíveis na rede pública de 1º grau e os cofres públicos arcam com o custo de 29 mil bolsas de estudos na rede particular de ensino, enquanto perto de 10 mil crianças que trabalham estão fora da escola, por falta de lugar em horários noturnos na rede pública.

Deputado protetor - A Fundação de Ensino Superior de Itaúna, a 87 quilômetros de Belo Horizonte, é uma escola particular que mantém 11 cursos e pretende tornar-se uma Universidade a curto prazo. Além de um bom apoio de recursos públicos vindos da Secretaria Estadual de Educação e do Conselho Nacional de Serviço Social, a Fundação conta com um padrinho prestimoso, o deputado federal Marcos Lima (PMDB-MG). A responsável pelo setor de contabilidade, Elisabeth Oliveira Barbosa Lima, está convencida de que a Fundação conseguirá os Cr\$ 40 milhões solicitados ao FNDE para construção do campus. "Já entregamos o projeto ao deputado para que ele interceda por nós", diz Elisabeth. "O deputado é um pai para nós".

Bom exemplo - Várias empresas aplicam com correção o imposto deduzido. A Clark, do Rio Grande do Sul, e a Cofap, de São Paulo são algumas delas. Outras, como a Sadia, que mantém sua própria escola em Concórdia, a 600 quilômetros de Florianópolis, desembolsam do próprio cofre. A empresa arrecadou mensalmente, em 1990, cerca de Cr\$ 3,5 milhões. Quando o dinheiro voltou de Brasília, apenas Cr\$ 172 mil ficaram na escola. Segundo o diretor-financeiro da empresa, Nelson Bonissoni, a Sadia gasta cerca de Cr\$ 1,3 milhão para manter seus 450 alunos.